

EMBAIXADA DO BRASIL EM DOHA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR ROBERTO ABDALLA

Encaminho, a seguir, versão simplificada do relatório de minha gestão à frente desta Embaixada, iniciada em 22 de setembro de 2015.

RELAÇÕES BILATERAIS

2. Ao longo de minha gestão à frente da Embaixada, pude acompanhar a evolução das relações Brasil-Catar que se beneficiaram, sobremaneira, de intensa agenda de visitas entre os anos 2010 e 2014. Destaco, dentre elas, a visita do então Emir Xeique Hamad bin Khalifa Al-Thani a Brasília, em 2010, seguida das visitas a Doha do então PR Luiz Inácio Lula da Silva (também em 2010), do ex-Vice-Presidente da República, Michel Temer (dezembro de 2011), e da ex-PR Dilma Rousseff (novembro de 2014).

3. A tração alcançada, à época, por meio da troca de visitas de alto nível contribuiu para que as relações bilaterais atingissem patamar de autossuficiência. Como passo seguinte para a consolidação de uma parceria que se demonstrava exitosa, acordou-se, em 2014, a realização da Primeira Reunião do Comitê Intergovernamental Bilateral, em data a ser posteriormente determinada. Infelizmente, por motivos diversos de ambas as partes, a reunião vem sendo adiada, desde então, "sine die". De igual maneira, projetada visita do Emir Xeique Tamim Al-Thani ao Brasil, em 2016, foi cancelada por decisão catari. Na sequência, passou-se a perceber uma desaceleração do ritmo até então observado na implementação da agenda bilateral, acompanhada de esmorecimento no avanço de novos projetos. Ainda assim, nesse período, foi possível concluir a tramitação da maioria dos acordos previamente celebrados, bem como aprofundar a parceria entre os dois países em foros multilaterais.

4. Se a crise diplomática no Golfo, iniciada em junho de 2017, levou o Catar, em um primeiro momento, a concentrar esforços junto aos países de seu entorno geográfico, mais adiante, seu prolongamento apresentou nova oportunidade para que fosse retomado o ritmo anterior da parceria com o Brasil. Sujeita a um bloqueio imposto por Arábia Saudita, EAU, Bareine e Egito, Doha passou a se abrir a todo e qualquer país que manifestasse a mais tênue intenção de incrementar laços bilaterais. Na América Latina, países como Argentina, Equador, México, Paraguai e Peru aproveitaram o estado de fragilidade política catari para

avançarem robusta agenda comercial e de investimentos. Em reconhecimento, em outubro passado, Xeiue Tamim vistou pela segunda vez a região, tendo passado por Argentina, Equador, Paraguai e Peru.

5. Do lado brasileiro, cumpre destacar os resultados positivos da visita do então Ministro da Defesa Raul Jungmann a Doha, em dezembro de 2017, ocasião em que se deu início às tratativas de um memorando de entendimento em assuntos relacionados à defesa.

6. Outras oportunidades a serem exploradas pelo Brasil residem particularmente nos campos do comércio e de investimentos. Faz-se necessário, entretanto, estabelecer agenda de visitas de altas autoridades ao Catar com vistas a possibilitar o avanço de negociações. Por ser um país cujo processo decisório encontra-se concentrado na mão de poucos líderes, detentor de vastos recursos financeiros e assediado constantemente pelas maiores potências, o Catar se mostra sensível a aproximações de caráter pessoal. A título ilustrativo, cumpre destacar a intensa agenda diplomática catariana na recepção de autoridades estrangeiras. A propósito, sublinho o entusiasmo demonstrado pelo governo catari, em 2018, quando foram anunciadas as viagens a Doha do então PR Michel Temer e do Presidente da Câmara dos Deputados Rodrigo Maia infelizmente canceladas.

7. No tocante aos acordos em negociação, recorro que permanecem pendentes de assinatura os acordos bilaterais de cooperação econômica e facilitação de investimentos (ACFI); do acordo de cooperação técnica sobre serviços aéreos e de assistência mútua administrativa em matéria aduaneira; o memorando de entendimento entre academias diplomáticas; e o acordo bilateral de cooperação cultural.

8. À espera de reação do lado catari estão os acordos para isenção de vistos de turismo e de negócios; de cooperação em assuntos criminais; entre arquivos nacionais; e o memorando de entendimento para cooperação em saúde. Do lado brasileiro, permanecem pendentes respostas às iniciativas de Doha para negociação de memorandos de entendimento sobre cooperação entre bancos centrais e entre empresas de transporte marítimo. O Catar confere especial importância à celebração de acordo para proteção de investimentos com o Brasil, nos moldes OCDE.

9. Enumero, abaixo, em ordem cronológica, os principais marcos das relações bilaterais no período:

- Visita do então Ministro de Ciência e Tecnologia, Celso Pansera, acompanhado do então Presidente da CAPES, Carlos Nobre, em novembro de 2015, para participação na "World Innovation Summit for Education";

- Visita do então Ministro dos Esportes, Leonardo Picciani, em outubro de 2016, para acompanhamento do campeonato mundial de ciclismo - UCI Road World Championships;
- Visita do então Prefeito de São Paulo, João Dória, em fevereiro de 2017, a convite do governo catari;
- Visita do então Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Blairo Maggi, em maio de 2017, no contexto da crise "Carne Fraca";
- Missão da Secretaria do Programa de Parcerias e Investimentos (S-PPI), então chefiada pela atual Ministro da Infraestrutura, Tarcício Gomes, em novembro de 2017;
- Visita do então Ministro da Defesa Raul Jungmann, em dezembro de 2017.

10. Mais recentemente, em 4 de abril corrente, realizou-se em Doha a Segunda Reunião de Consultas Políticas Brasil-Catar, sob a chefia, pelo lado brasileiro, do Embaixador Kenneth Félix da Nóbrega, Secretário de Negociações Bilaterais no Oriente Médio, Europa e África.

PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS

11. O Catar e seus fundos de investimentos, sejam eles privados ou públicos, têm tradicional preferência por países da União Europeia, embora esteja em curso projeto de diversificação de focos geográficos de atuação, assim como de alocação de ativos. No Brasil, registra-se presença relativamente significativa no setor imobiliário e no setor financeiro, ainda que não majoritariamente por meio de investimentos diretos.

12. A Qatar Investment Authority (QIA), além de ser o segundo maior acionista do Santander Brasil - cerca de 2,5% das ações do banco - , tem prospectado aquisições em empresas ligadas ao agronegócio, mercado imobiliário, educação e logística. A desvalorização do real frente ao dólar norte-americano permitiu que, por meio do fundo brasileiro Tarpon Investimentos SA, a QIA co-adquirisse, em 2015, importante participação acionária no grupo Abril Educação (hoje, Somos Educação), proprietária de renomados centros acadêmicos do país, como os Grupos Anglo e Sigma, e editoras como a Saraiva, Scipione e Ática.

13. Por sua vez, a Hassad Foods, subsidiária da QIA, tem interesse na aquisição de terras aráveis no Brasil, ainda que manifeste decepção com as restrições impostas pela lei brasileira à propriedade da terras por estrangeiros.

14. Registre-se, ainda, inegável apetite catariano por investimentos na área de extração de recursos naturais. Destaca-se, nesse sentido, a aquisição, por parte da Qatar Petroleum International (QP) - não vinculada à QIA -, de participação de 23% no projeto petrolífero de Parque das Conchas, na Bacia de Campos, em 2014. Mais recentemente, a QP logrou vitória em diferentes licitações abertas pela Agência Nacional do Petróleo-ANP referentes à exploração de blocos, ofertados em outubro de 2017 e em abril e setembro de 2018.

REATIVAÇÃO DO SETOR DE PROMOÇÃO COMERCIAL E BALANÇA COMERCIAL BRASIL-CATAR

15. No primeiro semestre de 2016, foi reativado o Setor de Promoção Comercial (SECOM) do Posto. A partir da reabertura do SECOM, e posterior contratação de Assistente Técnico de Comércio Exterior, a Embaixada passou a atuar mais ativamente na promoção das exportações brasileiras ao Catar e no fomento aos investimentos catarianos no Brasil. Gradativamente, o SECOM vem aumentando de forma considerável sua relevância no levantamento estatístico referente à rede mundial de SECOMs. O Posto alcançou, no quarto trimestre de 2018, a primeira posição dentre os países árabes.

16. No que se refere às relações comerciais entre o Brasil e o Catar, é de se destacar que, desde 2011, as trocas comerciais têm sido deficitárias para o lado brasileiro. Em 2018, o saldo negativo foi, no entanto, o menor já registrado desde então. Os déficits brasileiros haviam sido, respectivamente, em 2017, 2016, 2015 e 2014, os seguintes: US\$ 25,57 milhões; US\$ 154,43 milhões; US\$ 604,54 milhões; e US\$ 294,81 milhões.

17. Observe-se o fato de que o Brasil tem participação relevante no conjunto das importações de alimentos do Catar e figura como o principal fornecedor de carne de frango ao país (as marcas brasileiras de frango possuem cerca de 70% do mercado). É importante salientar, ainda, que em março de 2016 se deu o levantamento de embargo à carne bovina brasileira, vigente desde 2013.

18. A pauta exportadora brasileira para o Catar distingue-se por apresentar considerável porcentagem de bens industrializados e produtos com valor agregado. Seja em commodities, tais como minérios de ferro e alumina calcinada, ou em produtos industrializados, o Brasil mantém-se como o principal parceiro comercial do Catar na América Latina.

19. Nesse sentido, automóveis, tratores e outros veículos terrestres, bem como maquinário, compõem importante parcela da cesta de produtos brasileiros ao Catar. Também no que se refere à comercialização de bens de valor agregado, vale ressaltar a

importância do setor industrial de defesa brasileiro para o relacionamento com o Catar (empresas de munição e de tecnologias não-letais como a CBC e a Condor já possuem relacionamento antigo com as instituições de segurança e defesa do país, bem como a AVIBRAS que é, desde 2016, fornecedora do Sistema ASTROS às Forças Armadas do Catar).

20. Por conta de sua principal característica econômica, cujos meios de produção restringem-se em sua quase totalidade à extração e industrialização de hidrocarbonetos e seus derivados, os principais produtos exportados pelo Catar ao Brasil costumam ser: a) ureia; b) gás natural liquefeito; e c) óleos lubrificantes.

21. Ao longo dos últimos dois anos, entretanto, foi possível verificar significativa redução no volume do comércio bilateral. A contração tem como uma de suas principais causas a crise diplomática em curso na região do Golfo. Desde junho de 2017, quando se iniciou o embargo comercial imposto pelos países da coalizão saudo-emirática, o espaço outrora ocupado pelos tradicionais parceiros da vizinhança próxima catariana tem sido tomado por concorrentes internacionais que atuam de maneira agressiva no mercado local, oferecendo artigos que concorrem diretamente com aqueles produzidos no Brasil. Exportadores turcos, paquistaneses, indianos, marroquinos, sul-africanos, norte-americanos, paraguaios, argentinos, equatorianos e de países do leste europeu têm enviado ao Catar, com frequência, reiteradas missões comerciais, além de participarem ativamente de feiras comerciais organizadas em Doha.

22. As novas oportunidades que se abriram não chamaram, infelizmente, a atenção do empresariado brasileiro, malgrado os repetitivos alertas do SECOM. Desde o início da crise diplomática, apenas duas missões empresariais brasileiras visitaram o Catar: representantes do setor de defesa e segurança, por ocasião da visita do então Ministro da Defesa Raul Jungmann, em dezembro de 2017; e executivos dos setores de material para construção civil, que participaram, em novembro de 2018, de missão organizada pela Câmara de Comércio Árabe Brasileira (CCAB), em parceria com o Instituto do Plástico (INP). Por sua vez, missão comercial dos setores de alimentos e bebidas, também organizada pela CCAB e originalmente agendada para dezembro último, foi postergada "sine die", em razão da pouca adesão por parte do empresariado brasileiro.

23. O limitado interesse dos empresários brasileiros no mercado local, sobretudo em momento delicado por que passa o país, faz com que, cada vez mais, os produtos brasileiros sejam substituídos por aqueles oriundos de países que se fazem mais presentes. No Catar, as relações comerciais se dão a partir do desenvolvimento de laços de confiança, oriundos de contatos

peçoais e presença constante. Não por outro motivo, desde o início da crise, não é raro encontrar, nos estabelecimentos comerciais do país, cartazes destacando apenas serem negociados produtos oriundos do próprio Catar ou de países amigos.

COOPERAÇÃO EM DEFESA

24. Em dezembro de 2017, o ex-Ministro da Defesa Raul Jungmann visitou Doha, acompanhado de empresários dos setores de defesa e segurança. Após avistar-se com o Emir Xeique Tamim e o Ministro da Defesa catariano, Dr. Khalid bin Mohammad Al Attiyah, iniciaram-se tratativas para a assinatura de memorando de entendimento em assuntos relacionados à defesa e para a criação de um fundo Brasil-Catar de investimentos na indústria bélica, por meio da Barzan Holdings, braço de investimentos do Ministério da Defesa catariano.

25. No que se refere ao memorando de entendimento, minuta de proposta brasileira foi encaminhada, em janeiro de 2018, à consideração da parte catariana. Aguarda-se, até o momento, resposta à consulta.

26. Em relação à criação de fundo de investimentos binacional, é de se destacar que a expertise brasileira na produção de equipamentos e tecnologia militar vem ao encontro dos interesses estratégicos do Catar, uma vez que permitiria ao país árabe: garantir, primordialmente, vantagem comparativa sobre os demais países da região; obter novas tecnologias; diversificar não somente a origem, mas também a gama de seus produtos bélicos, de modo a evitar a dependência atual de certos países (Estados Unidos, França e Reino Unido); e gerar renda para o país.

27. No escopo das negociações para a criação do fundo bilateral, foram encaminhados para análise da Barzan Holdings, em fevereiro de 2018, projetos de desenvolvimento de novos produtos por parte de empresas brasileiras.

28. Em setembro último, delegação da Secretaria de Produtos de Defesa (SEPROD), do Ministério da Defesa, e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) visitaram Doha com o objetivo de avançar iniciativas referentes à criação de mencionado fundo bilateral. Na ocasião, a SEPROD apresentou aos investidores catarianos duas propostas de constituição do fundo: a) por intermédio de "joint ventures", isto é, empreendimentos conjuntos entre companhias nacionais e o fundo, que permitissem governança de ambos os lados; e b) "venture capital", ou seja, participação em projetos específicos, aos moldes dos projetos apresentados pelas empresas brasileiras acima elencadas.

29. Ambas as propostas vieram ao encontro dos interesses catarianos. Com avaliação positiva dos projetos apresentados, a

Barzan Holdings realizou missão ao Brasil em dezembro de 2018, tendo decidido por dar sequência às negociações. Quando concluída, a criação do fundo binacional constituirá a mais importante associação do Brasil com o Catar, tornando-se, portanto, marco fundamental da elevação do relacionamento bilateral a um novo patamar.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONSULARES

30. Sob minha gestão, o setor Consular verificou expressivo aumento da demanda por serviços consulares, particularmente em função do incremento da comunidade brasileira no Catar, que cresceu cerca de 221% no período 2016 (560 indivíduos) a 2018 (1800 indivíduos).

31. A realização da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016 permitiu exposição do Brasil junto à população local, trazendo, como consequência, saudável interesse dos catarianos pelo País e considerável incremento no número de turistas ao Brasil. Enquanto eram concedidos, até 2013, cerca de 500 vistos anuais pela Embaixada, foram concedidos, no ano da Copa do Mundo, 977 vistos, e, em 2016, 641 vistos. Desde a realização dos megaeventos no Brasil, a média de solicitações de vistos tem-se mantido em patamar semelhante.

32. O prazo médio de prestação de todos os serviços, inclusive vistos e passaportes, foi reduzido de cinco para dois dias úteis. Foi também implementada, em junho de 2018, nova modalidade de arrecadação da Renda Consular, por meio da instalação de máquina de débito automático mediante cartão eletrônico.

DIFUSÃO CULTURAL

33. Ainda que não se encontrem sediadas em Doha instituições culturais ou empresas brasileiras, o Posto logrou participar, em 2017, do Festival Cultural Latino-Americano e Caribenho com exposição de fotografias gentilmente cedidas pelo Secretário Thomaz Alexandre Mayer Napoleão. Em 2018, a Embaixada contribuiu para a realização de exposição de artistas plásticos latino-americanos, organizada com as demais embaixadas do GRULAC nesta capital.

34. Em conjunto com a Embaixada de Portugal e o Instituto de Tradução e Interpretação vinculado à Universidade Hamad bin Khalifa, a Embaixada participa, anualmente, da organização de eventos em comemoração ao Dia da Língua Portuguesa e Cultura. Nesse sentido, foram promovidos com o apoio institucional do Posto, cerimônias de confraternização entre os alunos do único curso de língua portuguesa no país, ministrado no centro universitário em tela.